

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO GRUPO ESTUDANTIL DE ANIMAIS SELVAGENS

JÚLIA VITÓRIA RODRIGUES¹; CRISTIANE FENNER²; ERINIELE SOARES DO CARMO³; LIZIANE BERTOTTI CRIPPA⁴; CAROLINA DA FONSECA SAPIN⁵

¹Centro Universitário da Serra Gaúcha – jvitoriarodrigues@gmail.com

²Centro Universitário da Serra Gaúcha – c.feenner@gmail.com

³Centro Universitário da Serra Gaúcha – erinielecaro@gmail.com

⁴Centro Universitário da Serra Gaúcha – liziane.crippa@fsg.edu.br

⁵Centro Universitário da Serra Gaúcha – carolina.sapin@fsg.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que o Brasil possua de 170 mil a 210 mil espécies animais, sendo o país com a maior biodiversidade do mundo (LEWINSON; PRADO, 2005). De um lado possuímos os animais considerados bonitos (araras, papagaios, macacos, jabutis) que são desejados pelos humanos como pets, incentivando a ação do tráfico e por outro lado existem os animais que são perseguidos por serem alvo de crenças populares ou pela falta de informações, como cobras, lagartos, morcegos (MERGULHÃO; TRIVELATO, 2006). Por esse motivo o médico veterinário tem a necessidade de reconstruir a relação homem-animal, especialmente pelo seu dever de garantir o bem estar animal. Há uma necessidade de criar momentos para que o médico veterinário seja ouvido pelo público e o Instagram se mostra uma ferramenta de fácil acesso que aumenta a possibilidade dessa transmissão de conhecimento. (CUBAS; SILVA; CATÃO-DIAS, 2006; GEORRANY ET AL. 2019)

A pandemia do Coronavírus (SARS-Cov2) necessita de medidas que diminuam a transmissão e contágio do vírus, e entre elas, está a interrupção da aulas presenciais, o que reforçou o uso das tecnologias disponíveis para dar continuidade ao ensino (GUSSO et.al). Sendo assim, o GEAS-FSG passou a utilizar a rede social Instagram como forma de divulgação científica, e o presente artigo tem como objetivo analisar se a plataforma é de fato útil para essa finalidade.

2. METODOLOGIA

O Grupo Estudantil de Animais Selvagens do Centro Universitário da Serra Gaúcha (GEAS-FSG) é um projeto estudantil executado por um grupo de alunos do curso de Medicina Veterinária, com o objetivo de democratizar o acesso a informações de assuntos relacionados a medicina e conservação de animais selvagens.

O GEAS conta com seis alunos membros, que desempenham as funções de presidente, vice-presidente, diretor de projetos, tesoureiro, secretário e diretor de marketing, além de contar com o auxílio de quatro professoras orientadoras do projeto, sendo três médicas veterinárias e uma bióloga. A rede social utilizada pelo grupo é o Instagram, a qual é atualizado por todos os membros do grupo. O Instagram é utilizado para fazer a divulgação das atividades do grupo, bem como divulgar informações científicas de forma acessível para todos. O perfil foi transformado em conta profissional, pois dessa forma é possível analisar o alcance e outras estatísticas de interações com as publicações. Mensalmente, a presidente do GEAS-FSG organiza um calendário de postagens, onde cada

membro do grupo recebe as datas em que deverá elaborar publicações contendo curiosidades acerca de uma espécie de animal selvagem, ou até mesmo curiosidades relacionadas a conservação, não apenas desses animais, como também de seus habitats.

As publicações são realizadas de segunda a sexta, sendo alternado entre um dia para postagens no *feed* e outro para *stories*. Após a realização da pesquisa, o membro responsável pela publicação do dia elabora um texto para a publicação, preferencialmente de fácil entendimento, para atingir não apenas o público da área, como também o público em geral. A ideia da publicação é enviada ao responsável pelo marketing do grupo que irá elaborar a arte, através de *Photoshop* ou através do aplicativo Canvas, de forma que a publicação seja mais atrativa ao público. Os *stories* são postados pelo próprio membro que elaborou a pesquisa, enquanto que as publicações do *feed* ficam à responsabilidade do marketing do grupo, que irá postar com *hashtags* que tragam mais engajamento a publicação. Geralmente, as *hashtags* estão relacionadas à medicina veterinária e biologia, além daquelas com o nome comum do animal, em inglês e português, acompanhado da *hashtag* com o nome científico da espécie.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o grupo conta com 1.551 seguidores, sendo a maioria estudantes e profissionais da área de medicina veterinária e ciências biológicas de diversas instituições de ensino. Analisando as informações profissionais do perfil do Instagram do grupo, através da ferramenta “insights”, notou-se que 77% dos seguidores são mulheres e 23% homens. Em ambos os sexos a maior parcela de seguidores tem faixa etária entre 18 e 24 anos.

A maior parcela de seguidores reside em Caxias do Sul, cidade onde a universidade do GEAS-FSG está alocada. Além disso, apesar da maior parte dos seguidores residirem no Brasil (98,3%), o grupo também conta com seguidores do Peru, Paraguai, Colômbia e Portugal. Alunos de instituições de outros países já estiveram presentes nas palestras do grupo, que foram divulgadas através da rede social. Notou-se que o período de maior atividade dos seguidores é por volta das 18 horas, sendo assim, o marketing prioriza que as publicações sejam feitas nesse horário para alcançar um público maior.

Dos 1.551 seguidores, o Instagram do GEAS-FSG alcança em média de 772 seguidores mensalmente, dos quais em média 175 interagem com as publicações do *feed* e *stories*. Segundo as estatísticas analisadas, os seguidores interagem mais com as publicações do *feed*, sendo que a maior parte dessas interações são através das curtidas, estando os compartilhamentos da publicação em segundo lugar e os salvamentos em terceiro.

As interações com os *stories* que contenham informações técnicas sobre a clínica de animais selvagens e suas características morfológicas ou fisiológicas tendem a serem baixas, e por esse motivo, prioriza-se que a divulgação de informações seja feita nas postagens do *feed*. Nos *stories* são realizadas enquetes e outras formas de interação com os seguidores, como abrir caixas de perguntas, quiz e até mesmo criação de templates com “bingos” interativos, onde os seguidores podem compartilhar em seus perfis, o que ajuda na divulgação do grupo.

As publicações do grupo contêm curiosidades acerca de todos as classes de animais, abrangendo informações sobre suas características físicas, comportamentais, habitat, manejo, patologias, importância para a espécie

humana. Dessa forma, aborda-se uma diversidade de assuntos sobre o animal escolhido para cada publicação. Através da análise das publicações mais curtidas do *feed*, não notou-se um padrão de interesse em uma determinada classe animal ou espécie, porém, publicações que estão diretamente relacionadas ao cotidiano tiveram mais visualizações, como os *posts* “O que fazer se um sapo aparecer na minha casa?” e “Fármacos produzidos a partir de animais” ou publicações sobre doenças em silvestres de estimação, como o *post* “Hipovitaminose em quelônios”. Publicações sobre insetos têm mostrado um bom desempenho em relação ao número de interações por comentário, visto que alguns seguidores tem interesse nesses animais, como também *posts* sobre acidentes com aranhas contém informações úteis para o público em geral.

Os dados de animais silvestres mantidos como pet no Brasil estimam cerca de 37,9 milhões de aves, 18 milhões de peixes e 2,2 milhões de outras espécies silvestres ou exóticas (SBVC, 2016). Além disso, o Brasil é detentor da maior biodiversidade do mundo, abrigando cerca de 20% das espécies animais de todo o mundo (DEOLINDO et al., 2015). Assim, é necessário o conhecimento dos médicos veterinários na área de silvestres, visto que desempenham um papel importante, especialmente no que diz respeito à saúde pública (COSTA, 2011). O GEAS é uma atividade aplicada em diversas instituições de ensino superior, que oferece atividades extracurriculares aos participantes, tais como interpretação e discussão de artigos, produção e submissão de artigos científicos e resumos para congressos. Ainda, são incentivadas a promoção de palestras para os membros do grupo e demais alunos da área de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas com o objetivo de democratizar o acesso a informações da área de silvestres, assunto que ainda é pouco abordado na formação. Esses eventos também estimulam o interesse dos participantes em ingressar profissionalmente na área de medicina e conservação de animais silvestres.

Através da utilização do Instagram, notou-se o alcance de um público que, se a divulgação dos estudos fossem feito apenas de forma presencial, não teria tido a possibilidade de ser alcançado, visto que residem em outros estados e até mesmo países, demonstrando o potencial midiático dessa rede social para a divulgação científica da área de animais silvestres. Visto que muitos possuem acesso ao Instagram e a utilização de imagens torna o assunto da publicação mais chamativo, a rede social demonstra grande potencial para divulgação científica (PEREIRA, 2021). Segundo Georranys et al. (2019), apesar de pouco explorado para essa utilidade, o Instagram pode ser utilizado como ferramenta de divulgação científica, pois é um espaço que permite aos internautas pesquisar sobre um determinado assunto e ter acesso a informações de forma simplificada. Apesar disso, vale ressaltar a necessidade de pesquisas que possam aperfeiçoar a rede social para essa finalidade.

4. CONCLUSÕES

A utilização do Instagram para divulgação científica tem se mostrado de grande utilidade para o GEAS-FSG, visto que através dessa ferramenta foi possível alcançar um público muito maior do que seria alcançado caso a divulgação fosse feita apenas na instituição de ensino. Além disso, incentivou a pesquisa para os membros do grupo, que diariamente buscam por informações fidedignas para serem divulgadas nas redes. Além disso, a rede social auxiliou na divulgação das palestras ministradas por profissionais convidados pelo grupo, o que possibilitou ainda mais a democratização de informações acerca da medicina

e conservação de animais selvagens, bem como a possibilidade de realizar publicações com informações de forma acessível para todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, H. X. **A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO VETERINÁRIO NO CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2011. Acessado em: 07 ago. 2021. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/Seminario2011_Herika_Costa_1.pdf

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens. Medicina veterinária**. 1a ed. São Paulo, SP: Editora Roca Ltda, 2006.

GEORRANY S et al. **Uso do instagram como ferramenta de divulgação científica e ensino de física para o ensino médio**. VI Congresso Nacional de Educação. CONEDU. Acessado em 04 ago. 2021. Online. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/335422615_USO_DO_INSTAGRAM_CO
MO_FERRAMENTA_DE_DIVULGACAO_CIENTIFICA_E_ENSINO_DE_FISICA_
PARA_O_ENSINO_MEDIO](https://www.researchgate.net/publication/335422615_USO_DO_INSTAGRAM COMO_FERRAMENTA_DE_DIVULGACAO_CIENTIFICA_E_ENSINO_DE_FISICA_PARA_O_ENSINO_MEDIO)

GUSSO, H. L. **Ensino superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária**. DEBATES & POLÊMICAS - Educ. Soc. 41. 2020. Acessado em 07 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>

JUNIOR, CÓSER, STRADIOTTI, D.S, A.C, C. S. P. **Animais Silvestre Vida e Manejo II: animais em extinção em biomas**. Alegre-ES: CAUFES, 2015. 98p.

LEWINSON, T. M.; PRADO, P. I. Quantas espécies há no Brasil? **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: . Acesso em: 14/12/2014.

MERGULHÃO, M. C.; TRIVELATO, S. L. F. Interação homem-animal. Um constante aprendizado para uma relação de respeito. **Tratado de animais selvagens. Medicina Veterinária**. 1a ed., p.15–18, 2006. São Paulo, SP: Editora Roca Ltda.

PEREIRA. G.C.C. **Instagram como instrumento de Divulgação Científica para a Biologia**. 2021. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Carlos.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO. **O Mercado PET no Brasil**. São Paulo, 2016. Especiais. Acessado em 07 ago. 2021. Disponível em: <http://sbvc.com.br/wp-content/uploads/2016/05/o-mercado-pet-no-brasil.pdf>